

ESTADO DE SANTA CATARINA

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAURENTINO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

PRÊMIO AMAVI DE EDUCAÇÃO - 2013

MATEMÁTICOLOGIA

QUALIDADE NA PRÁTICA DA DOCÊNCIA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

VANESSA CRISTIANE DE OLIVEIRA TAMBOSI

(47) 3546 -13-66

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	04
2. JUSTIFICATIVA	06
3. OBJETIVOS	07
3.1 Objetivo geral	07
3.2 Objetivos específicos	07
4. METODOLOGIA DESENVOLVIDA	08
5. MATEMÁTICA PARA A VIDA	10
6.AVALIAÇÃO	12
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14
ANEXOS	15

1. INTRODUÇÃO

Nosso projeto consiste na importância das áreas verdes públicas urbanas, bem como a utilização da matemática em nosso dia a dia. Com o avanço das áreas urbanas é cada vez menos frequente observarmos espaços verdes nas cidades. Por isso, a importância desse trabalho que objetiva a conscientização da população sobre a conservação e criação desses espaços verdes e também que os alunos observem a importância da matemática no cotidiano.

Pois, esses espaços contribuem de modo significativo para qualidade de vida e o equilíbrio ambiental. Nas cidades podemos observar esses espaços em vários pontos como, por exemplo: praças públicas, canteiros centrais e parques.

Tornou-se obrigatório as chamadas “Áreas Verdes” que ocupam pequenos espaços dentro das cidades, esses locais preferencialmente são escolhidos em terrenos mais acidentados. Para criar e vegetalizar essas áreas, é bom ter o acompanhamento de um técnico ambientalista, para que essas áreas se desenvolvam cumprindo as normas do código ambiental, pois no que se diz respeito ao caráter social é muito importante que se criem espaços para práticas esportivas e de lazer.

Esteticamente, a construção das áreas verdes está relacionada ao embelezamento das cidades. Educacionalmente, porque estes espaços podem ser utilizados para educação ambiental, estimulando crianças, jovens e adultos para a prática do cultivo e preservação e a conscientização, despertando cada vez mais para as questões relacionadas ao meio ambiente.

As áreas verdes nas cidades também têm significativa importância para várias espécies, pois servem de refúgio para alguns animais. Podemos citar também, os benefícios psicológicos, pois tem grande importância na vida dos seres humanos quando estes entram em contato com a natureza.

As áreas arborizadas controlam a poluição e melhoram as condições de temperatura facilitando a infiltração das águas de chuva, melhorando assim, a qualidade do ar e beneficiando a prática de atividades físicas ao ar livre.

O objetivo do projeto **MATEMATICOLOGIA** foi oferecer uma proposta pedagógica que envolvesse todos os alunos e a comunidade, e alertar a humanidade quanto aos malefícios da degradação do meio ambiente e, por conseguinte, evidenciar a importância da preservação das Áreas Verdes para a qualidade de vida e também demonstrar a importância da matemática no dia a dia.

Sabemos que a matemática, em qualquer nível, deve ser estudada e praticada de forma consciente, explorando as diferentes maneiras de aprendê-la de forma prazerosa. É indispensável o desenvolvimento e o aprendizado de práticas matemáticas em sala de aula, pois despertam nos alunos, a cada dia, mais prazer em aprender a disciplina. Isso se tornará possível num processo em que todos sejam envolvidos de forma contagiante.

Os alunos do quarto ano da Escola Municipal Honorata Stédille dispuseram de, aproximadamente, noventa dias, para a realização deste trabalho – Matematicologia. Todos demonstraram muito interesse pelas atividades disponíveis e puderam perceber como é notável a presença da matemática e a utilidade dela no meio em que vivemos.

2.JUSTIFICATIVA

O interesse pelo tema do projeto surgiu pela preocupação dada à grande explosão demográfica do planeta, e por causa do mau uso das riquezas naturais, dentre elas, as florestas.

Nada melhor do que prepararmos, por meio de um bom projeto educativo, nossas crianças, usando a matemática como ferramenta e obtermos, assim, cidadãos preparados e que não incorram no mesmo erro que os antepassados, por falta de conhecimento.

Dada a relevante importância entre matemática e Área Verde, houve junção de ambos os temas para que o aprendizado da matemática se torne agradável e ao mesmo tempo a criança vá se acostumando a adquirir conhecimentos que conduzam à conscientização.

3.OBJETIVOS

3.1OBJETIVO GERAL

Oferecer uma proposta pedagógica que envolva toda a comunidade escolar, reconhecer os benefícios das áreas verdes e explorar as diferentes maneiras de aprender matemática de forma prazerosa.

3.2OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conscientização da importância de áreas verdes do município;
- Fazer com que os alunos percebam a relevância da preservação;
- Evidenciar o valor da matemática na vida do ser humano.

4.METODOLOGIA DESENVOLVIDA

A ideia de realizar uma pesquisa mais aprofundada sobre o assunto surgiu depois que um dos técnicos da agricultura e outra da Epagri, ficaram responsáveis por arborizar uma dessas Áreas Verdes e perceberam a influência desses espaços dentro das cidades. A feira de matemática veio no momento certo, e envolveu alunos, professores, direção e comunidade.

Preliminarmente, visitamos uma Área Verde, onde foram desenvolvidas as mais diferentes práticas e métodos matemáticos. No local, os alunos puderam introduzir a matemática através de medições, usando fita métrica, trena, paquímetro e régua. Fizeram cálculos de quanto essa área verde tinha em metros quadrados, tamanho das covas (profundidade e largura) altura das plantas, distância entre uma planta e outra, circunferência e diâmetro.

Construímos uma maquete da Área Verde, para melhor entendimento dos alunos. Fez-se a seleção de algumas plantas e os alunos fizeram uma pesquisa sobre quanto tais plantas crescem por ano. Em sala de aula, foi dividida a turma em grupos, e foram feitas as medições das carteiras, quadros e armários.

Fora da sala de aula, foi medida a área escolar, como: palco, área externa da escola, bancos, mesas, e campo de futebol. Para despertar ainda mais o interesse dos alunos sobre a importância da matemática, foram plantadas mudas em vasos ecologicamente confeccionados pelos próprios alunos.

Coube então a cada aluno, a responsabilidade de levá-las para casa e fazer a medição do crescimento, quantidade de adubo, de água, e de terra utilizados e também a quantidade de folhas, flores, brotos e altura.

Um gráfico foi elaborado de quanto deveríamos ter de Áreas Verdes dentro da lei, e um outro gráfico demonstrou o quanto temos em nosso município. Confeccionou-se em sala de aula uma fita métrica com uma folha de papel ofício, onde os alunos dividiram a folha em quatro partes na largura de 2,5cm x por 29 cm, emendaram umas às outras, até formar 1m. Dividindo em centímetros, registraram várias medições, fizeram cálculos e foram expostos a

situações-problema: quanto mede uma área, qual a quantidade de plantas que cabem em uma Área Verde e a distância entre elas. Foram aplicados métodos de divisão e ao confeccionar a fita métrica, os alunos realizaram cálculos de operações como divisão e multiplicação. Eles mesmos produziam situações-problema medindo os objetos multiplicando as áreas e dividindo em partes.

Foram desenvolvidas também, em sala de aula, outras formas de medidas.

Por meio de pesquisas, os alunos aprenderam que há cerca de quatro mil anos existiam outros métodos não tão precisos, mas que ajudavam a definir medidas quando o homem saiu das cavernas e começou a plantar o próprio alimento e construir suas casas.

Sentiu, então, a necessidade de criar um sistema de medição, como por exemplo: a polegada, o palmo, o pé, a jarda, o passo. Esses métodos eram poucos precisos, para exemplificar, de tais métodos, foi trabalhado em sala de aula, o Cúbito que fora utilizado pelos Egípcios e consistia na medida do cotovelo até a ponta do dedo médio.

Com essa atividade, os alunos em dupla, receberam um pedaço de barbante, onde deveriam fazer a medida do cotovelo até a ponta do dedo, dando um nó a cada volta do barbante, por cinco vezes. Logo após, cada dupla, de posse da fita métrica da sala fizeram a medida total do seu barbante, e anotaram o tamanho do barbante de cada dupla.

Ato contínuo fizeram a medição da quadra do ginásio e multiplicaram as vezes em que esticaram o barbante. Concluíram que alguns barbantes tiveram que esticar mais vezes. Isso aconteceu porque as medidas não eram exatas como na fita métrica.

5.MATEMÁTICA PARA A VIDA

A Matemática foi usada desde os primórdios da civilização, quando ainda os homens se apropriavam de pedras, galhos e sementes para fazerem suas contagens numéricas.

Daí para frente, os conceitos matemáticos evoluíram e são de fundamental importância na vida dos seres humanos.

A evolução da matemática se deu gradativamente com o uso do material concreto e a aprendizagem da criança aos poucos não mais necessitava do conceito concreto para consolidar seu conhecimento.

Segundo Piaget (1973, p. 86):

Assim, gradativamente, os sistemas cognitivos derivam uns dos outros, e em última análise, dependem sempre de coordenações nervosas orgânicas, de tal maneira que o conhecimento é necessariamente solidário, com a organização vital de um conjunto.

O ambiente escolar, contemporaneamente, não só expandiu o seu acervo de meios multissensoriais, como a aprendizagem cruzou o muro da escola e os recursos didáticos puderam ser considerados muito amplos. É o professor que, a partir da sua competência didática, proporciona, explora, inventa, partilha, mobiliza, acolhe, reivindica o apoio material.

Cabe ao professor ser artista, mágico e criativo, tendo o meio mais próximo como fonte. Usar situações do dia a dia dos alunos em sala de aula.

A matemática comporta um amplo campo de relações, regularidade e coerências que podem e devem ser foco do trabalho docente, pois despertam curiosidade e instigam a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico.

A matemática, ao lado da linguagem natural, constitui uma disciplina básica nos currículos escolares desde os primeiros anos de escolaridade em todos os lugares do mundo, independentemente de raça, credo ou sistema político.

Machado (1987, p.100), ressalta que:

Há um consenso com relação ao fato de que o ensino da matemática é indispensável e sem ele é como se a alfabetização não tivesse completado. A utilidade da matemática, todavia, não é clara, e isto pode ser a principal responsável pelas dificuldades crônicas de que padece o ensino.

Um repensar sobre a prática do ensino da Matemática em sala de aula, a aplicação de problemas conscientes e reflexivos são essenciais. O ensino de conceitos, procedimentos e técnicas são necessários, porém se o aluno não souber abstrair a essência e aplicá-la, de nada servirá os conceitos.

Um dos principais objetivos do ensino da Matemática é fazer com que o aluno pense produtivamente, com isso a criação de situações-problema do seu cotidiano o desafiará, instigará e motivará na resolução dos problemas.

É necessário fazer com que o aluno desenvolva seu raciocínio lógico, para utilizá-lo na vida e no próprio contexto escolar.

Criar situações novas de aprendizagem e auxiliá-los nas resoluções faz parte do crescimento cognitivo, principalmente pelo avanço significativo da tecnologia, um ensino pragmático é a melhor opção para não se correr o risco de aprender somente a teoria e não saber utilizá-la na prática.

O aluno necessita de oportunidades para se envolver com as aplicações da matemática, ou seja, os problemas, sem deixar que sejam uma mesmice e que se tornem algo desprezível por causa da repetição, pois se o aluno entendeu o processo com uma ou duas explicações não necessitará ficar fazendo exercícios repetitivos com o mesmo conteúdo. Instigar no aluno a percepção de que precisará usar a matemática fora da sala de aula, na sua própria vida é um fator primordial para a construção do ensino aprendizagem.

Trabalhar ativamente e comprometidamente com os problemas são formas de despertar a curiosidade e o interesse dos educandos, pois quanto maior o nível de dificuldade melhor será o resultado e a satisfação no final.

6. AVALIAÇÃO

O projeto será avaliado desde o início e pretende-se que os alunos terminem-no com o conhecimento sobre a matemática e a preservação ambiental.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho teve uma grande importância. Pois, revelou os benefícios e a importância das áreas verdes em perímetros urbanos.

Através de pesquisas descobriu-se que em nosso município a área urbana por metro quadrado, está abaixo do que determina a lei.

Podemos afirmar, que nosso projeto despertou certa preocupação e ao mesmo tempo o interesse por preservar essas áreas e a conscientização pela preservação e criação de novas Áreas Verdes.

Conseguimos nosso objetivo, que foi introduzir a matemática de uma forma prazerosa e útil para a comunidade. Desenvolvemos a matemática nos mais variados métodos de uma forma envolvente, participativa e contagiante.

Concluiu-se que com o avanço das áreas urbanas, é cada vez mais difícil observarmos espaços verdes nas cidades, por isso à importância desse projeto. Colocando na mente da criança, jovens e adultos essa importância e usando o auxílio de uma ciência exata e de suma importância como a Matemática, agregaremos gosto pelo tema e teremos no futuro uma sociedade conscientizada a respeito da importância das Áreas Verdes urbanas. Não adianta só fazermos leis, é necessário conscientizar.

No decorrer deste trabalho, chegamos à conclusão que a nossa sociedade incluindo nossos alunos, estão muito distantes de entender o custobenefício que representa o investimento em Áreas Verdes.

Também pode-se observar, que muitos donos de loteamentos veem a lei das Áreas Verdes mais como um prejuízo imobiliário (menos lucro) do que o bem que isso vem a causar para a sociedade hoje e no futuro. O que salta a nossos olhos é a falta de conscientização expressiva da sociedade, quando o assunto é o Meio Ambiente.

8. REFERÊNCIAS

FANTIN, E.; MORTARI, M.; **Conhecendo o meio ambiente.**

CORNELL, J. **A alegria de aprender coma natureza.**

CORNEL, J. **Brincar e aprender com a natureza.**

MACHADO, N. J. **Matemática e Realidade.** São Paulo: Cortez, 1987.

MUDANCAS AMBIENTAIS GLOBAIS - **MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

PIAGET, J. **Biologia e conhecimento.** Petrópolis: Vozes, 1973.

FATMA – **FUNDAÇÃO DO MEIO AMBIENTE**

www.infoescola.com/geografia/desmatamento-da-mata-atlantica

www.infoescola.com/geografia/desmatamento-da-amazonia

ANEXOS:

Início do Projeto:



Visita na associação Pimentão:



Visita à Área Verde:



Projeto na prática:

CONHECENDO AS MEDIDAS...



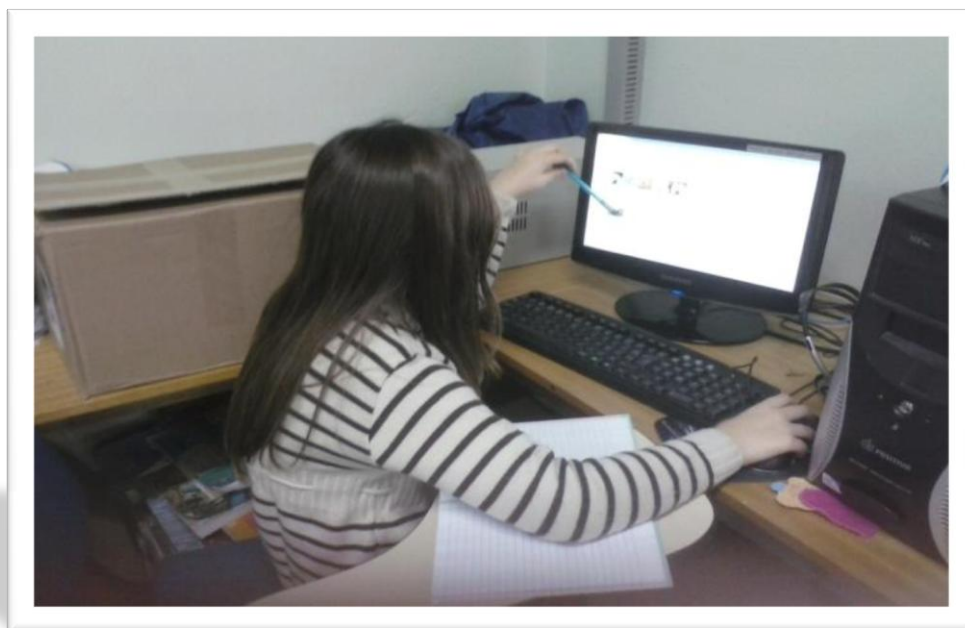
Aplicando o projeto na prática:



Entrevista:



Pesquisa na internet:



Trabalhando o Cúbito:



Trabalhando a multiplicação:



Construindo a fita métrica:



Construindo maquetes:



Estatística:

ESTATÍSTICA



Gráfico:



Caderno de conscientização:



ANEXO II

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO
Prêmio AMAVI de Educação – 2013
Qualidade na Prática da Docência
DADOS PESSOAIS DO PROFESSOR

1.1 Nome do professor(a) candidato(a):
 Vanessa C. de Oliveira Tombozi

1.2 Endereço Residencial:
 Rua Continas Meacir Coscama 578

Município: Laurentino

UF: SC CEP: 89170-000

Telefone: (47) 8821-9491 Celular:

(47) 9918-0829 Fax: (.....)

E-mail: prof-mesa@hotmail.com

1.3 Co-autores do trabalho:

Rafael Eduardo Barreto

Gabriela Pereira Marcomelo

2 DADOS PROFISSIONAIS

2.1 Escola ou Instituição em que está atualmente vinculado(a):
 Escola M. Honorata Stedille

Endereço: Avenida Colombo Machado Salles

Município: Laurentino UF: SC

CEP: 89170-000 Telefone: (47) 3546-1366

Celular: (.....) Fax:

(.....) Email:

2.2 Escola ou Instituição onde a experiência foi desenvolvida: Escola M. Honorata Stedille

2.3 Título do Projeto ou experiência: matemática

Endereço:

Município: UF:

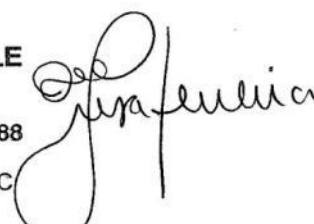
CEP: Telefone: (.....)

Celular: (.....) Fax: (.....)

E-mail:

ASSINATURA DO DIRETOR(A) E/OU CARIMBO DO ESTABELECIMENTO ESCOLAR OU INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ONDE A EXPERIÊNCIA FOI DESENVOLVIDA:

E. M. HONORATA STEDILLE
 CÓDIGO 114715
 CNPJ: 01.291.982/0001-80
 Av. Colombo Machado Salles, 1488
 Fone: 3546-1366 - Vila Nova
 CEP 89170-000 - Laurentino - SC



ANEXO III

FICHA INFORMATIVA

1- FORMAÇÃO DO PROFESSOR:

1.1- NÍVEL MÉDIO

Curso: completo
 Instituição: E.E. Sereia Cristina
 Data de início: 1/1/2005 Data de conclusão: 1/1/2005

1.2- NÍVEL SUPERIOR

Licenciatura: pedagogia

Instituição: Faculdade Educacional de Lapa

Data de início: 05/03/2005

Data de conclusão: 15/06/2008 ou em andamento

Aperfeiçoamento: Pós-graduação Educação Infantil, Séries Iniciais, Gestão Escolar

Instituição: Curitiba -

Data de início: 07/04/2008

Data de conclusão: 1/1/2008 ou em andamento

Especialização: FUNDEB

Instituição: Formação pela escola

Data de início: 10/05/2011

Data de conclusão: 30/06/2011 ou em andamento

Mestrado:

Instituição:

Data de início:

Data de conclusão: ou em andamento

Doutorado:

Instituição:

Data de início:

Data de conclusão: ou em andamento

2 ATIVIDADES PROFISSIONAIS DO PROFESSOR INSCRITO:

2.1. ATIVIDADE REFERENTE A EXPERIÊNCIA INSCRITA:

2.1.1. nas faixas etárias:

0 a 3 anos de idade (creches) Sim () Não ()

4 a 6 anos de idade (pré-escolas) Sim () Não ()

Anos Iniciais do Ensino Fundamental Sim (X) Não ()

2.1.2. Período: Matutino (X) Vespertino (X) Integral ()

2.1.3. Idades das crianças atendidas pela experiência: 10 anos

2.1.4. Número de crianças atendidas pela experiência: 56

2.2 ATIVIDADE ATUAL:

2.2.1. nas faixas etárias:

0 a 3 anos de idade (creches) Sim () Não ()

4 a 6 anos de idade (pré-escolas) Sim () Não ()

Anos Iniciais do Ensino Fundamental Sim (X) Não ()

2.2.2. Período: Matutino (X) Vespertino (X) Integral ()

2.2.3. Número de crianças: 56

2. Histórico da experiência com crianças da Educação Infantil e da experiência docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

DISCRIMINAR: A FAIXA ETÁRIA, AS SÉRIES, O(S) PERÍODO(S) E A DURAÇÃO DA EXPERIÊNCIA:

faixa etária de 9 a 10 anos, nível 4º ano

período de três meses

2.4 - Atividades extra-docência ligadas à Educação Infantil e aos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental:

2.5 - Outras atividades ligadas ao campo da educação:

3 DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA ESCOLA OU INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ONDE A EXPERIÊNCIA FOI DESENVOLVIDA:

Federal () Estadual () Municipal

4 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO/GEOGRÁFICO DA ESCOLA OU INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL:

4.1 - Condições Gerais do Prédio Boa Regular () Péssima ()

4.2 - Número de Salas de Aula:
- Localização em Relação ao Perímetro: Urbano () Rural ()

5 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ONDE A ESCOLA OU INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ESTÁ INSERIDA:

5.1 - Recursos Socioeconômicos e Culturais:

..... 5.2 -
Outras Características:

6 CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO:

6.1 - Períodos de Funcionamento:
Matutino Vespertino Integral ()

6.2 - Número de crianças atendidas pela instituição:

6.2.1. Geral:

6.2.2. Por Período:

6.2.3. Na Educação Infantil:

Na faixa etária de até 3 anos:

Na faixa etária de 4 a 6 anos:

6.2.4. Nos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental:

6.3 - Número de Professores:

6.3.1. Geral: 19.....

6.3.2. Por Período:.....

6.3.3. Na Educação Infantil: Na faixa etária de 0 a 3:

Na faixa etária de 4 a 6:.....

Nos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental (1ª a 4ª série/1º ao 5º ano):.....

7 MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

7.1. Condições de Funcionamento da APM:

7.2. Condições de Funcionamento do Conselho de Escola:

7.3. Outros:

8 OUTRAS CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA OU INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL:

.....
.....



Prefeitura Municipal de Laurentino

CNPJ: 83.102.657/0001-97

Rua XV de Novembro, nº 408 – Centro – Fone/Fax: (47) 3546-1346

89170-000 – LAURENTINO – SANTA CATARINA

laurentino@laurentino.sc.gov.br

PORTARIA N.º 3068/2011

“NOMEIA FUNCIONÁRIO POR CONCURSO PÚBLICO PARA O CARGO QUE ESPECIFICA”

VALDEMIRO AVI, Prefeito do Município de Laurentino, Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições privativas conferidas pelo art. 65, inciso VII, da Lei Orgânica Municipal, combinado com a Lei 1112 de 21 de dezembro de 2010

CONSIDERANDO o Edital de Concurso Público n.º 06 de 23 de dezembro de 2010, bem como o Decreto n.º 611 de 23 de fevereiro de 2011,

RESOLVE:

Art. 1.º - Nomear Vanessa Cristiane de Oliveira Tambosi portador da CI 1/R-2.224.501 e CPF n.º 038.065.019-39, no cargo de Professor I, com carga horária de 20 (vinte) horas semanais, nível 09, com lotação na Secretária Central, em razão da aprovação no Concurso Público 06/2011.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Laurentino, 01 de abril de 2011

VALDEMIRO AVI

Prefeito

